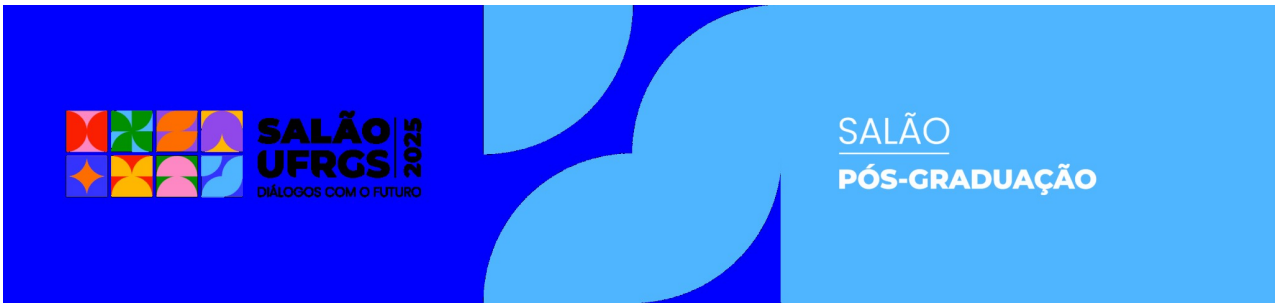


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Impacto da alimentação na alta da UTI nos dois primeiros anos de vida no neurodesenvolvimento de bebês prematuros
Autor	JÚLIA VICENTE HASS
Orientador	NADIA CRISTINA VALENTINI

IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO NA ALTA DA UTI NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DE VIDA NO NEURODESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS

Júlia Vicente Hass[1]

[1] *Professora de Educação Física, mestra e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano (ESEFID/UFRGS).*

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento de bebês prematuros, influenciando não apenas aspectos físicos, mas também cognitivos, emocionais e sociais. Este estudo investigou como diferentes práticas de alimentação nos dois primeiros anos de vida se associam ao neurodesenvolvimento e à qualidade das interações mãe-bebê nessa população. **OBJETIVO:** Examinar as associações entre o tipo de alimentação, a qualidade da interação mãe-bebês e os desfechos do neurodesenvolvimento (domínios cognitivo, motor, de linguagem e social) nessa população nos dois primeiros anos de vida. **MÉTODO:** Um total de 116 bebês prematuros (<32 semanas de idade gestacional) e suas mães foram recrutados em um hospital público no sul do Brasil e acompanhadas em uma clínica neonatal. Os bebês foram organizados em três grupos com base na alimentação ao receber alta da UTI neonatal (aleitamento materno exclusivo, fórmula ou alimentação mista). As avaliações foram realizadas aos 4, 8, 12, 18 e 24 meses de idade corrigida, utilizando a *Bayley Scale of Infant and Toddler Development – 3ª edição (BSITD-III)* e instrumentos validados adicionais que avaliaram estimulação do ambiente (*Affordances in the Home Environment for Motor Development*), atividades diárias (*Daily Activities of Infant Scale*), conhecimento materno (*Knowledge of Infant Development Inventory*), experiência com o aleitamento (*Maternal Breastfeeding Evaluation Scale*) e interações mãe-bebê (*Interaction Rating Scale*). **RESULTADOS:** Não foram identificadas diferenças significativas entre os grupos de bebês prematuros (aleitamento materno exclusivo, alimentação mista e fórmula) em relação aos desfechos clínicos neonatais, condições ambientais familiares e oportunidades de estímulo no domicílio. As díades de interação mãe-bebê mostraram correlações significativas com o desenvolvimento cognitivo e de linguagem aos 4 meses, e com todos os domínios (motor, cognitivo e linguagem) dos 12 aos 24 meses. Habilidades sociais infantis se correlacionaram com os desfechos em diversos momentos, exceto aos 8 meses. Habilidades parentais maternas apresentaram correlação contínua com a linguagem e, a partir dos 12 meses, com os demais domínios. O tempo de amamentação correlacionou-se com o desenvolvimento motor aos 4 e 24 meses. Modelos de regressão indicaram que, aos 4 meses, o desenvolvimento motor foi explicado pela amamentação e pelas díades (12% da variância); aos 12 e 18 meses, pelas habilidades sociais infantis. O desenvolvimento cognitivo foi explicado por díades, habilidades maternas e sociais, com até 65% da variância aos 18 meses. Já o desenvolvimento da linguagem foi influenciado por diferentes fatores ao longo do tempo, destacando-se a amamentação, habilidades maternas e díades. Esses achados reforçam a importância das interações precoces e do ambiente no desenvolvimento infantil. **CONCLUSÃO:** O aleitamento materno melhora a interação mãe-bebê e contribui positivamente para os desfechos do neurodesenvolvimento em bebês prematuros. Apoiar práticas de aleitamento é essencial para melhorar as trajetórias de desenvolvimento e a qualidade de vida dessa população vulnerável.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Prematuridade; Aleitamento materno.